

Território(s) e ruralidade(s): a(s) geografia(s) dos últimos 30 anos

Rui Monteiro | Ruben Fernandes | Josefina Gomes
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
do Norte

Seção de Estatísticas de Base Territorial

Conselho Superior de Estatística

Reunião de 19 de abril 2021

“[...] Nas últimas quatro décadas, acabou, no entanto, por se desmoronar muito do que restava dos elementos que suportavam a herança tradicional do rural. [...] A agricultura já não unifica a sociedade rural com todo o território não urbano. Emerge uma questão do espaço autonomizada da agricultura que também já não assegura a vitalidade da sociedade rural”.

***Oliveira Baptista, Declínio de um tempo longo, in
Voo do Arado***

1. Enquadramento

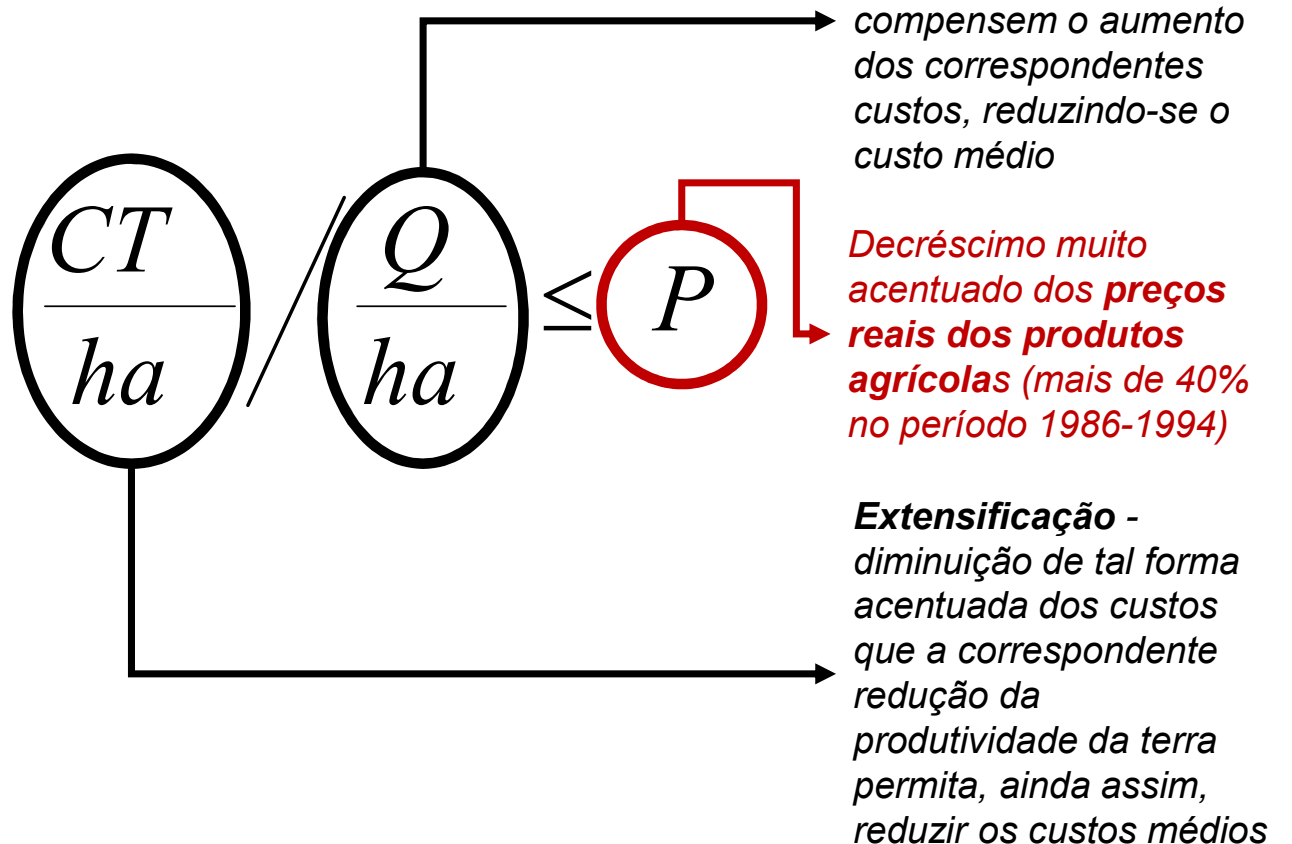
Questões de estudo:

- 1) *Em que medida o processo de ajustamento tecnológico, cultural e estrutural da atividade agrícola desde a adesão à CEE explica a evolução do uso do solo?*
- 2) *Esse processo e essa evolução resultaram num uso mais ou menos intensivos dos fatores de produção, nomeadamente da água, da terra e do trabalho?*
- 3) *O uso mais ou menos intensivo dos fatores de produção, especialmente da mão-de-obra, tem potencial de explicação das dinâmicas demográficas nos territórios rurais nos modelos de povoamento?*

1. Enquadramento

Contexto histórico e metodologia de análise

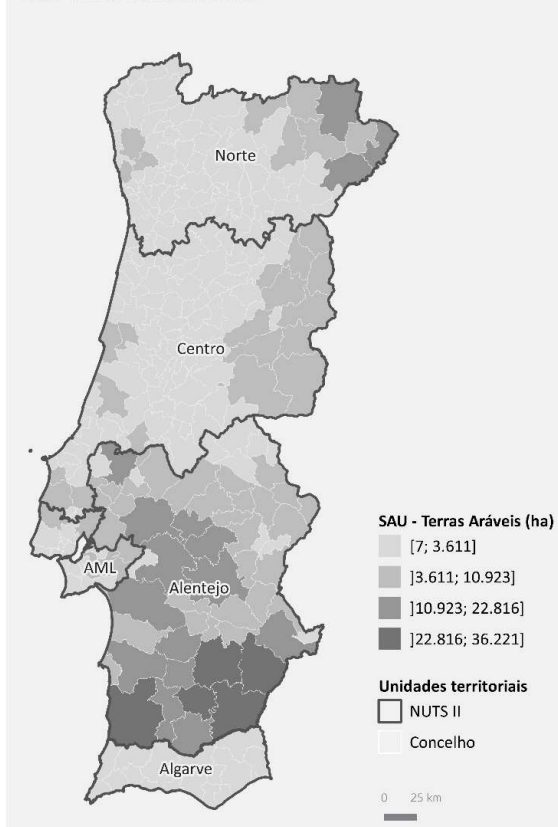
- Em 1986, Portugal aderiu à CEE e agricultura nacional representava cerca de 5% do PIB e de 19% do emprego (média comunitária respetivamente de 3% e 7%);
- “A nossa convicção e dos nossos amigos da DG VI era que a agricultura portuguesa iria sofrer um embate monumental, não estando preparada para a concorrência comunitária” (Santos Varela, negociador do dossier da agricultura);
- Redução acentuada dos preços agrícolas por via do seu alinhamento com os preços das OCM e do processo de convergência nominal para adesão ao SME e, depois, ao EURO.



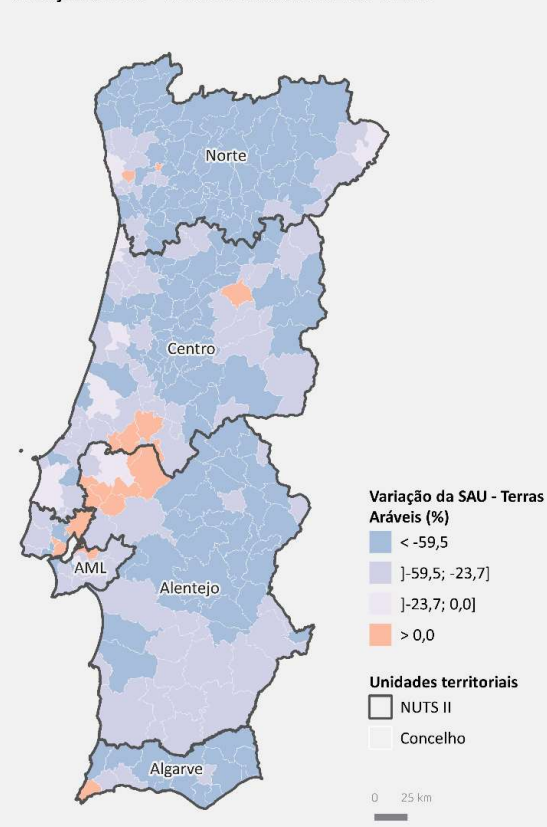
2. Evolução da utilização da superfície agrícola

SAU – Terras aráveis

SAU - Terras aráveis em 2019



Variação da SAU - Terras Aráveis entre 1989 e 2019

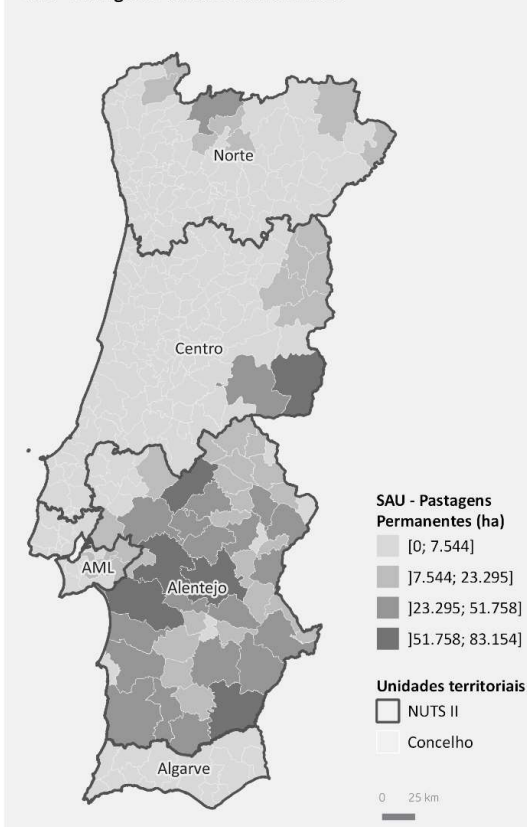


NUTS II	2019 (ha)	2019-89 (%)
Norte	157.983	-60,4
Centro	197.464	-53,9
AML	38.963	-34,7
Alentejo	594.743	-56,9
Algarve	18.112	-71,4
Continente	1.007.265	-56,8

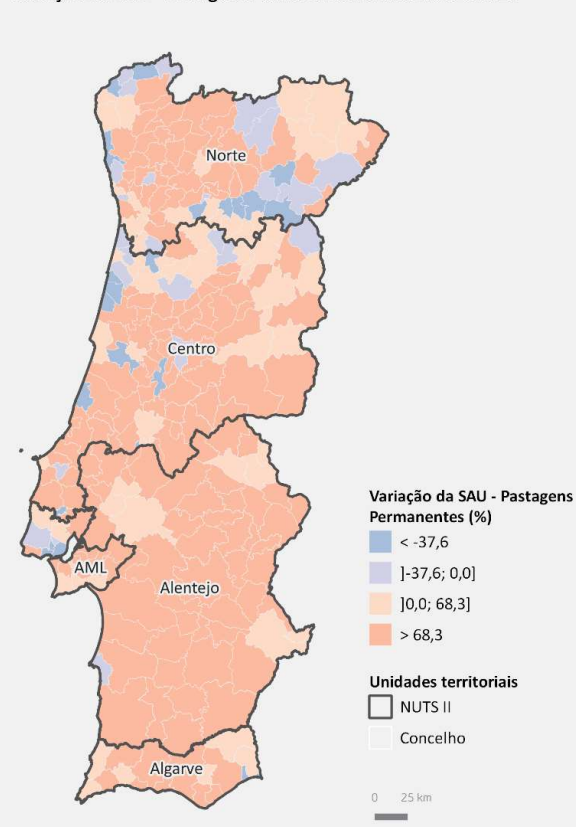
2. Evolução da utilização da superfície agrícola

SAU – Pastagens permanentes

SAU - Pastagens Permanentes em 2019



Variação da SAU - Pastagens Permanentes entre 1989 e 2019

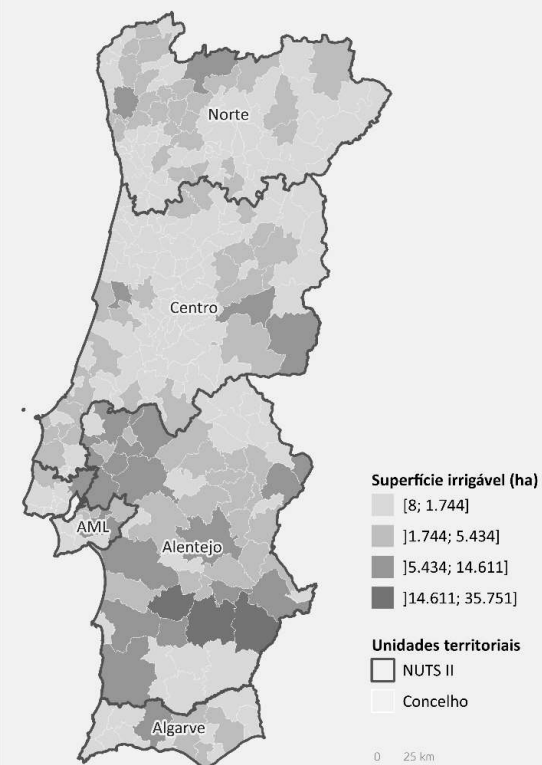


NUTS II	2019 (ha)	2019-89 (%)
Norte	242.014	+67,2
Centro	261.412	+97,1
AML	35.114	+161,8
Alentejo	1.396.147	+222,1
Algarve	25.286	+105,5
Continente	1.959.973	+166,1

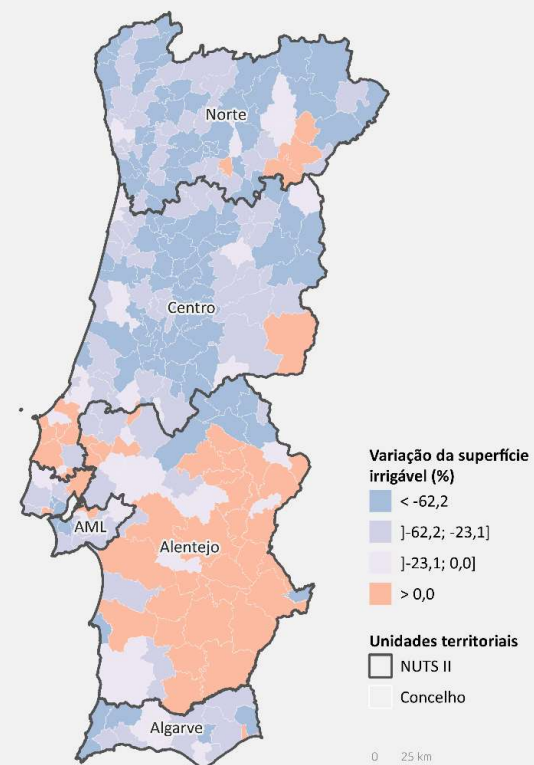
2. Evolução da utilização da superfície agrícola

Superfície irrigável das explorações agrícolas

Superfície irrigável das explorações agrícolas em 2019



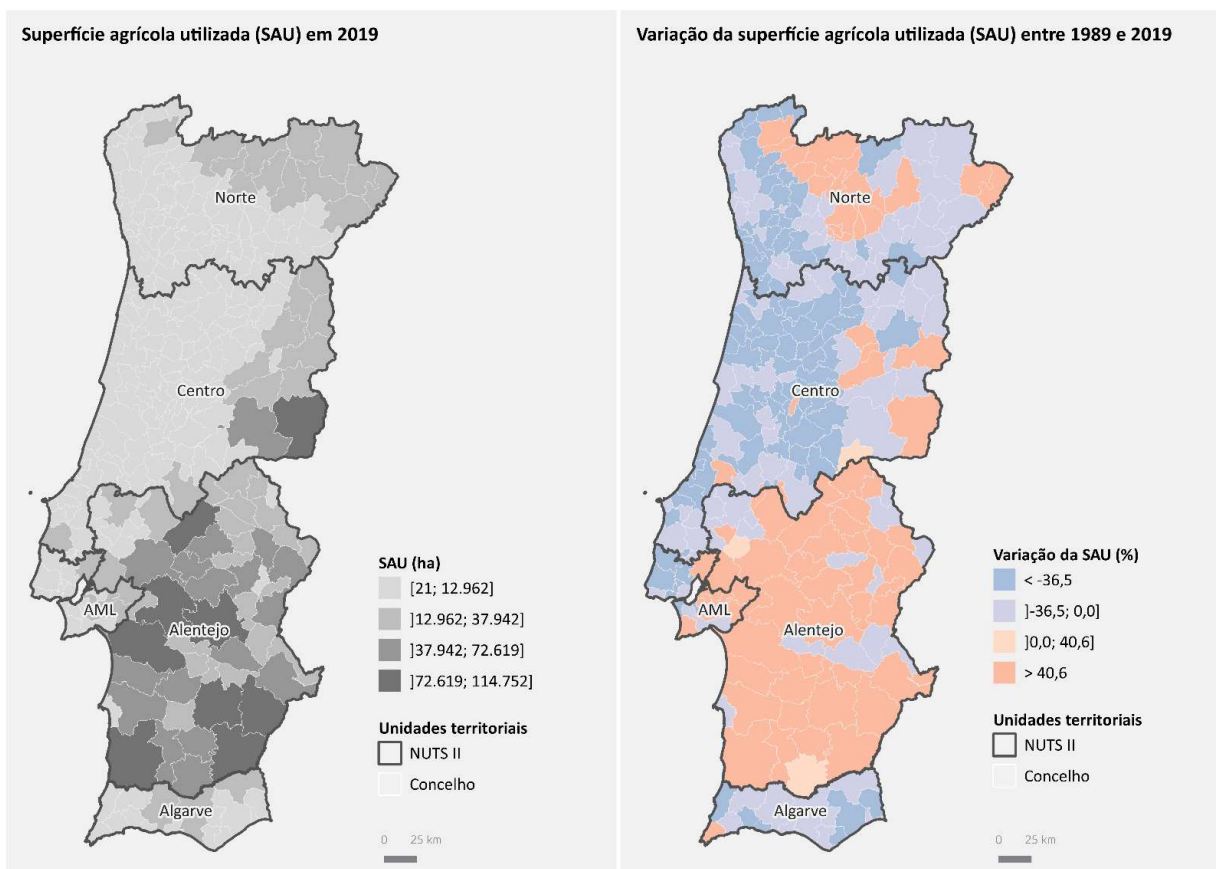
Variação da superfície irrigável das explorações agrícolas entre 1989 e 2019



NUTS II	2019 (ha)	2019-89 (%)
Norte	133.942	-58,8
Centro	138.563	-51,7
AML	29.888	-14,6
Alentejo	301.780	+58,8
Algarve	22.660	-33,8
Continente	626.833	-28,1

2. Evolução da utilização da superfície agrícola

Superfície agrícola utilizada (SAU)

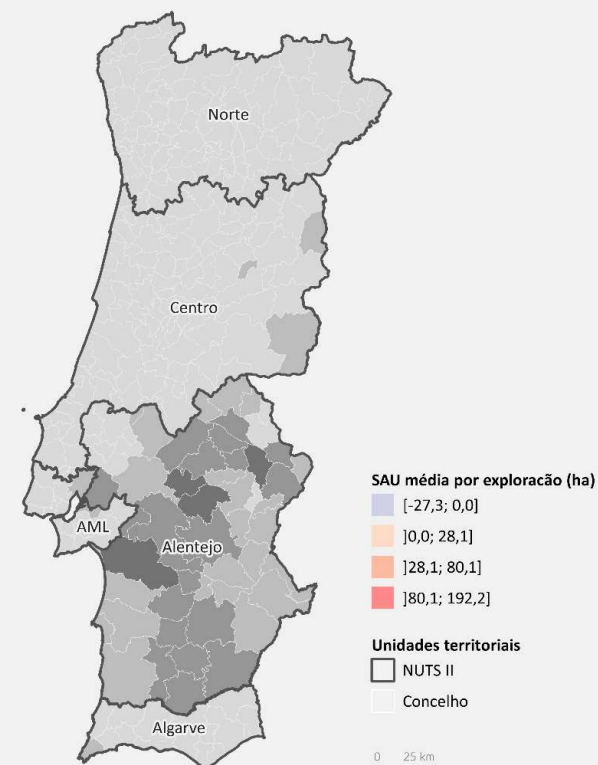


NUTS II	2019 (ha)	2019-89 (%)
Norte	663.337	-14,8
Centro	633.294	-23,4
AML	90.734	-6,7
Alentejo	2.350.732	+15,3
Algarve	100.604	-26,4
Continente	3.838.701	-1,1

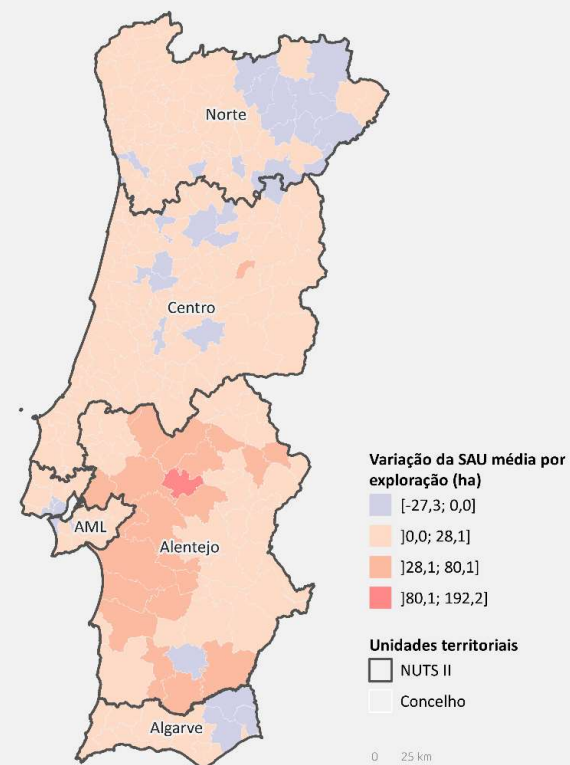
3. Evolução da dimensão das explorações agrícolas

SAU média por exploração

Superfície agrícola utilizada (SAU) média por exploração em 2019



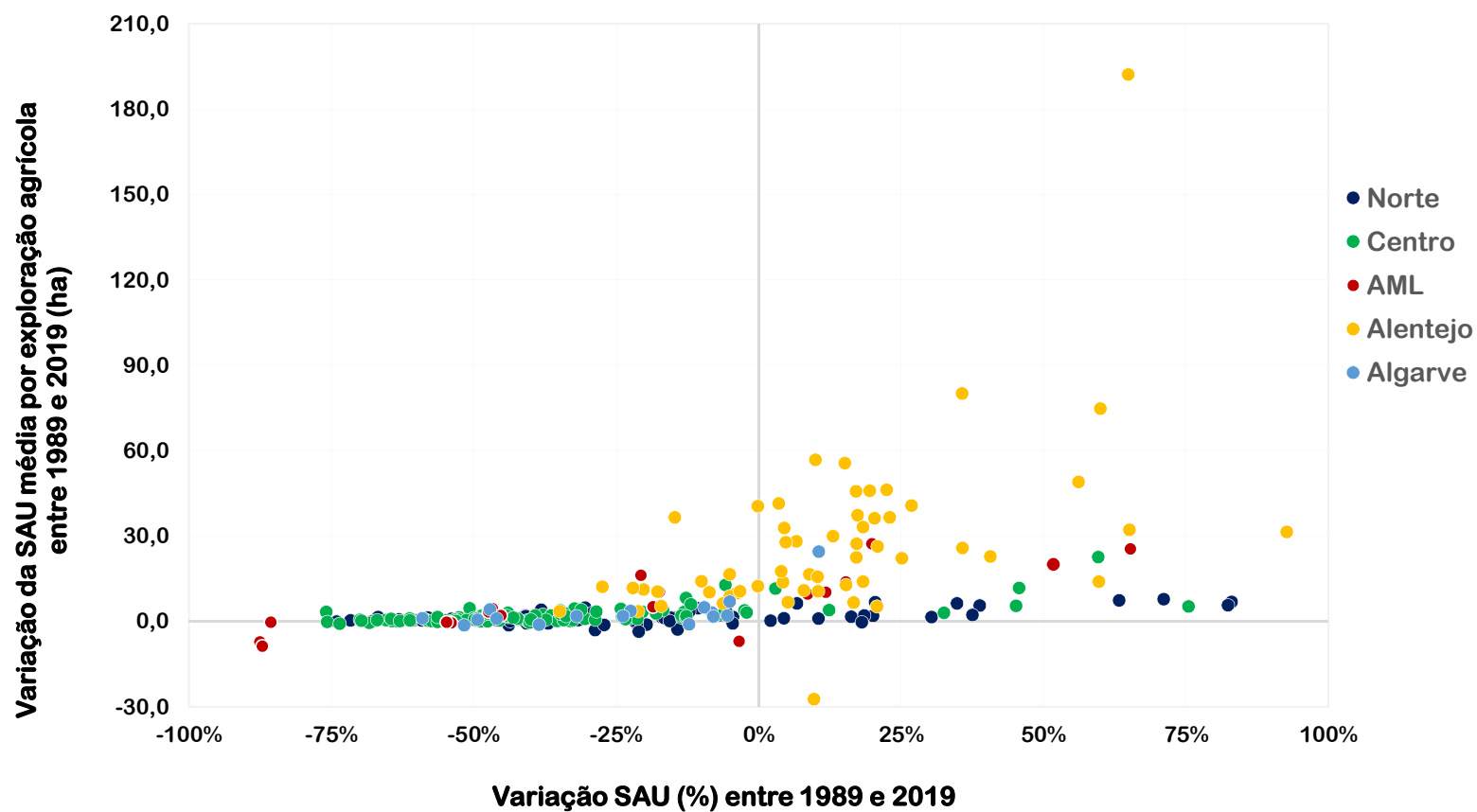
Variação da superfície agrícola utilizada (SAU) médiam por exploração entre 1989 e 2019



NUTS II	2019 (ha)	2019-89 (ha)
Norte	6,0	+1,9
Centro	6,5	+3,1
AML	13,9	+9,0
Alentejo	59,7	+30,9
Algarve	7,9	+2,7
Continente	14,4	+7,4

3. Evolução da dimensão das explorações agrícolas

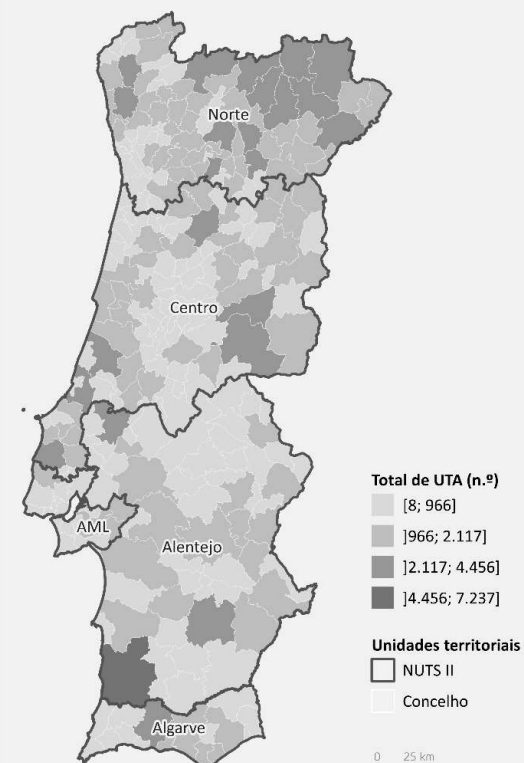
Relação entre a variação SAU média por exploração e a variação da SAU



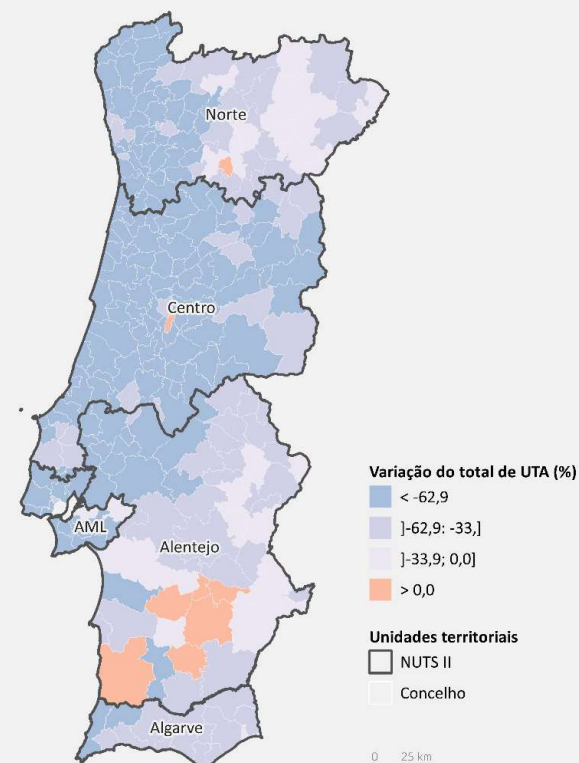
4. Evolução do trabalho agrícola

Volume de Unidades de Trabalho Anual (UTA)

Volume de trabalho da mão-de-obra agrícola em 2019



Variação do volume de trabalho da mão-de-obra agrícola entre 1989 e 2019

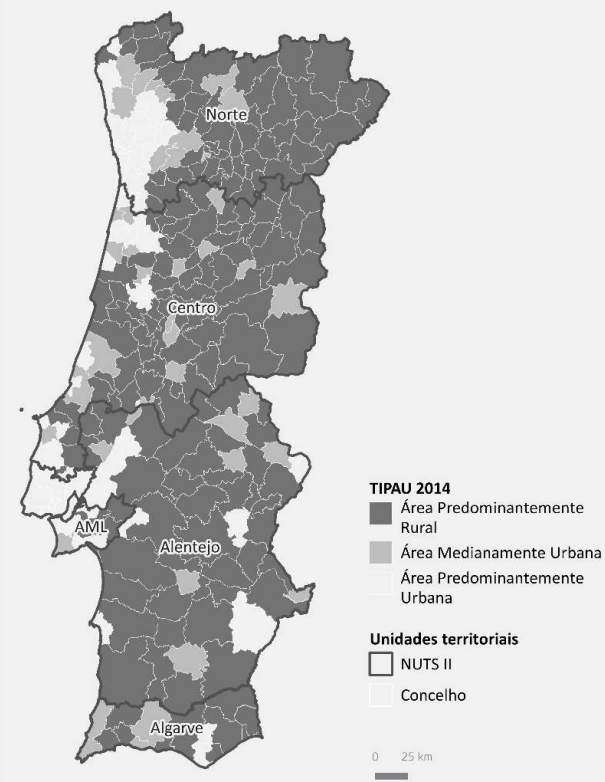


NUTS II	2019 (ha)	2019-89 (%)
Norte	54.377	-42,7
Centro	13.718	-54,4
AML	9.522	-67,7
Alentejo	96.186	-71,5
Algarve	119.428	-62,4
Continente	293.231	-63,8

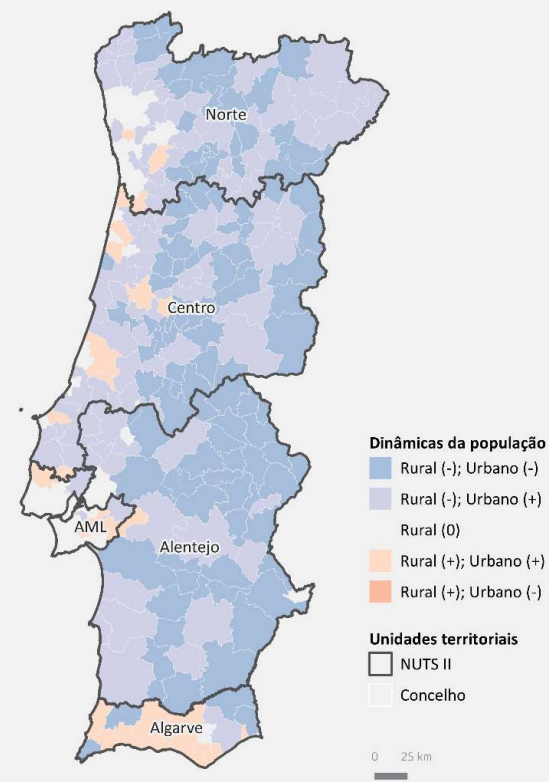
5. Dinâmicas demográficas em áreas predominantemente rurais

Tipologias de áreas urbanas

Classificação dos concelhos segundo a tipologia de áreas urbanas (TIPAU 2014)



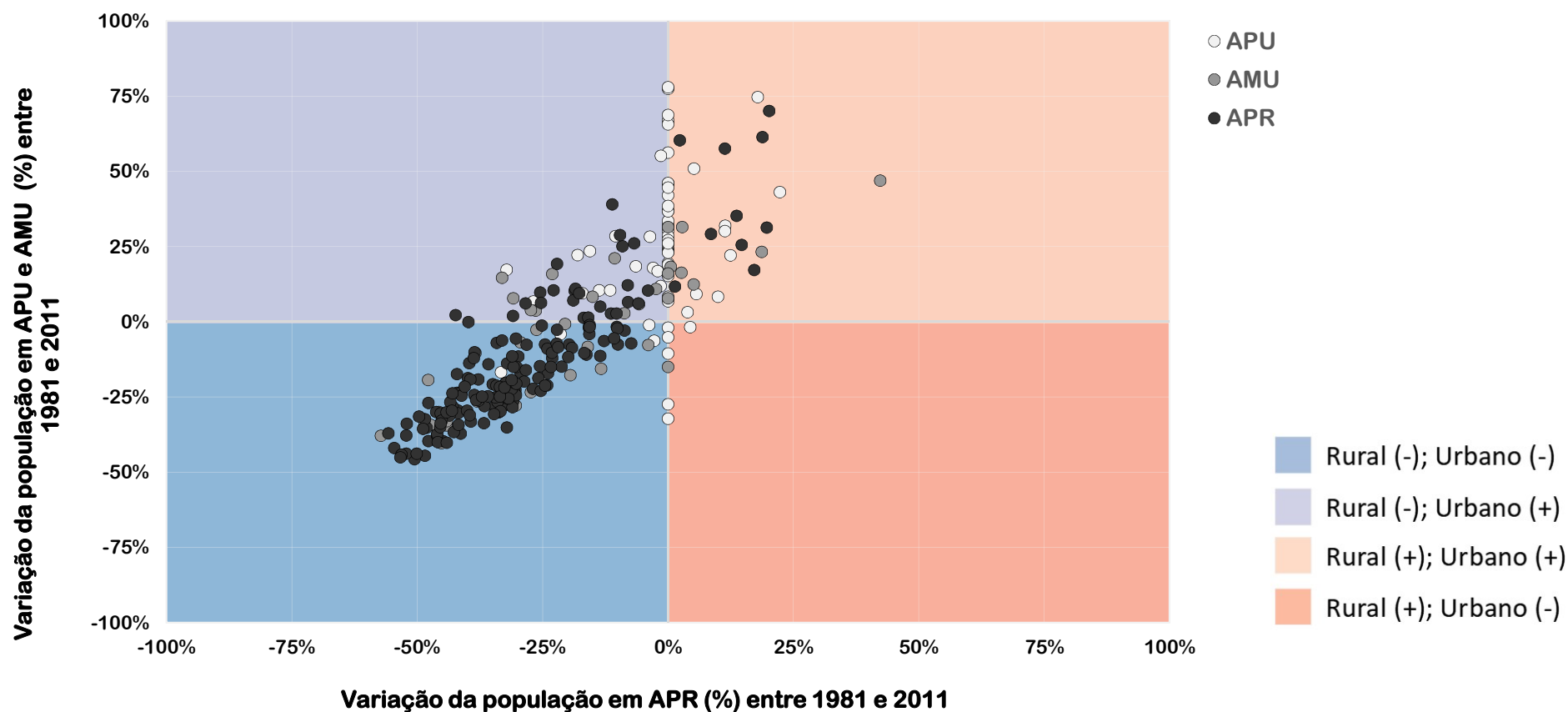
Concelhos segundo as dinâmicas de evolução da população residente em APR e APU/AMU, entre 1981 e 2011



NUTS II	N.º de concelhos		
	APU	AMU	APR
Norte	25	11	50
Centro	14	17	69
AML	15	1	2
Alentejo	9	9	40
Algarve	2	4	10
Continente	65	42	171

5. Dinâmicas demográficas em áreas predominantemente rurais

Relação entre a variação da população em APU/AMU e da população em APR



6. Síntese dos principais resultados e conclusões

1) *Em que medida o processo de ajustamento tecnológico, cultural e estrutural da atividade agrícola desde a adesão à CEE explica a evolução do uso do solo?*

- *Acentuado processo de extensificação, nomeadamente no interior das regiões NUTS II Norte, Centro e Alentejo, como demonstra a substituição de terras aráveis por prados e pastagens permanentes;*

2) *Esse processo e essa evolução resultaram num uso mais ou menos intensivos dos fatores de produção, nomeadamente da água, da terra e do trabalho?*

- *A extensificação implica um uso menos intensivo de fatores de produção, como a água, com redução significativa da superfície irrigável;*
- *O aumento da superfície irrigável circunscreveu-se aos perímetros hidroagrícolas resultantes de investimentos públicos, como o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva;*
- *O processo de extensificação no interior Norte e Centro do país confrontou-se com as dificuldades inerentes ao minifúndio e, sem possibilidades de acréscimo da área média das explorações agrícolas, o resultado foi o simples abandono, com redução da SAU;*

6. Síntese dos principais resultados e conclusões

2) Esse processo e essa evolução resultaram num uso mais ou menos intensivos dos fatores de produção, nomeadamente da água, da terra e do trabalho?

- *Registou-se uma redução generalizada e expressiva da mão-de-obra agrícola durante este período, pela extensificação e abandono e pelo esforço de intensificação e modernização, mesmo quando se registaram aumentos da SAU;*

3) O uso mais ou menos intensivo dos fatores de produção, especialmente da mão-de-obra, tem potencial de explicação das dinâmicas demográficas nos territórios rurais e nos modelos de povoamento?

- *Esta redução explica em grande medida o êxodo agrícola e rural, a par da profunda transformação da economia portuguesa e do processo de urbanização;*
- *40% dos concelhos registaram variações negativas tanto na população residente em áreas urbanas (APU e AMU) como na das áreas predominantemente rurais (APR);*
- *Esta redução regista-se especialmente em concelhos suscetíveis de classificação no seu conjunto como Áreas Predominantemente Rurais;*
- *Emerge desta circunstância o **despovoamento como elemento estrutural do espaço rural**, que é muito difícil ou, mesmo, impossível de reverter.*

6. Síntese dos principais resultados e conclusões

Principais conclusões e pistas para novos estudos

- *O êxodo agrícola e rural põe cada vez mais em causa a reprodução do capital natural e social das zonas com menores níveis de densidade populacional, fundamental para a sustentabilidade dos territórios e dos seus pequenos centros urbanos;*
- *A evolução das freguesias urbanas não foi tão desfavorável devido à ação do Estado e das políticas públicas (descentralização de funções e apoios sociais, nomeadamente de sistemas não contributivos, sendo independente da sua envolvente agrícola e rural;*
- *Torna-se necessário religar o desenvolvimento dos centros urbanos com o do seu hinterland agrícola e rural, envolvendo maior preocupação com o desenvolvimento da agricultura para diversificação das economias locais e assegurar a sua resiliência;*
- *A agricultura e as suas boas práticas são fundamentais para a produção de bens públicos agroambientais e de externalidades positivas a partir das quais será possível a dinamização de outras atividades produtivas em meio rural (turismo ou indústria agroalimentar).*

Território(s) e ruralidade(s): a(s) geografia(s) dos últimos 30 anos

Rui Monteiro | Ruben Fernandes | Josefina Gomes
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
do Norte

Seção de Estatísticas de Base Territorial

Conselho Superior de Estatística

Reunião de 19 de abril 2021